



H0772

### **UMA SAGRADA HISTÓRIA DE FADAS**

Levi Miranda Agreste da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq e IC CNPq) e Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Em seu ensaio *Sobre Histórias de Fadas*, J. R. R. Tolkien, escritor e professor britânico, diz que “os Evangelhos contêm uma história de fadas, ou uma narrativa maior que engloba toda a essência delas”<sup>1</sup>. A análise de Vladimir Propp<sup>2</sup> sobre a estrutura dos contos maravilhosos<sup>3</sup>, revela uma ligação entre estes e a estrutura bíblica – tanto entre a grande narrativa que cerceia todo o seu conteúdo, quanto entre os Evangelhos. São vários os motivos: a partida do herói (na Bíblia é a separação entre Deus e a humanidade); a partida (a encarnação de Jesus); doação de um recurso ou auxiliar mágico ao herói (relacionado ao batismo de Jesus); combate e vitória sobre o inimigo, ocasionalmente representado por um dragão (como o encontro com o diabo e a tentação de Jesus no deserto); o retorno do herói (como o retorno de Jesus a Jerusalém); sua perseguição (crucificação de Jesus); sua necessidade de cumprir tarefas difíceis (comparado com o sacrifício, morte e ressurreição de Cristo); culminando em sua superação, casando-se e se tornando rei (o que condiz com as profecias bíblicas de que Jesus voltará, tomará a Igreja como esposa e reinará eternamente). Esta pesquisa investiga e aprofunda essas relações, e aproveita considerações de Northrop Frye e Erich Auerbach sobre as relações entre a Bíblia e a literatura. **(1)** TOLKIEN, John Ronald Reuel. *Sobre histórias de fadas*, p. 80. **(2)** PROPP, Vladimir. *As raízes históricas do Conto Maravilhoso*, p. 4. **(3)** As definições de “história de fadas” de Tolkien e “conto maravilhoso” de Propp são muito similares, apesar da distinção.

Contos - Fadas - Bíblia